

Humor na aviação: *precious cargo, dangerous goods*

Aviation humor: precious cargo, dangerous goods

Patrícia Almeida de REZENDE¹

Mariana Marques de MORAES²

RESUMO: *Partindo-se do pressuposto de que o texto humorístico desempenha diversas funções sociais e que as piadas e charges do âmbito da aviação podem veicular críticas que expressam o descontentamento dos usuários da aviação, o presente estudo busca desvendar o alvo dessas críticas por meio de um breve levantamento dos temas abordados, dos recursos linguísticos utilizados na produção do humor e das implicações semânticas e contextuais que provocam o riso. Os resultados deste estudo demonstram que, entre as piadas mais frequentes, destacam-se as que abordam o tema “comportamento dos passageiros”, podendo ter paralelo com artigos jornalísticos ou não. Entre os recursos linguísticos encontrados, destacam-se as metáforas.*

PALAVRAS CHAVE: *humor na aviação; análise linguística de textos humorísticos; temas da aviação.*

ABSTRACT: *Starting from the assumption that humoristic texts – such as jokes and editorial cartoons – perform diverse social functions, and that, in the field of aviation, these texts may include pieces of criticism that express the dissatisfaction of aviation users, this study aims to unveil the object of such criticism through a brief survey of the themes broached, of the linguistic resources used in the production of humor, and of the semantic and contextual implications able to provoke laughter. The results of this study corroborate that jokes about passenger behavior are among the most frequent ones and that these may or may not be related to current pieces of news. Amidst the linguistic resources found to produce humor, metaphors have been proven to play a significant role.*

KEY WORDS: *aviation humor; linguistic analysis of humoristic texts; aviation topics.*

1 Introdução

Explicar o que é e como se dá o humor não é tarefa das mais fáceis. Sabe-se que ele está presente nos textos, nas falas, nos gestos, e que depende de uma cultura comum para ser entendido, mas não é fácil traduzir em palavras o que exatamente motiva o riso e promove essa cumplicidade na interpretação da

¹ Mestre em Linguística Aplicada, Técnica Administrativa na Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

² Aluna de graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); estagiária na Gerência Técnica de Capacitação da ANAC.

mensagem subjacente. Pode-se referir ao humor de um modo genérico como resultante da percepção de algo inesperado por parte do ouvinte/leitor, surpreendendo-o a ponto de provocar o riso. Dessa forma, segundo Holmes (2000), o humor é usualmente provocado pelo estabelecimento de relações incongruentes nas quais o riso é desencadeado no ouvinte/leitor no momento em que ele percebe que algo ocorreu de forma não consonante com suas expectativas. De acordo com Travalia (1990), o humor desempenha um papel sócio-político-ideológico por meio da irreverência frente a todas as formas de controle social, o que faz do humor uma válvula de escape às imposições da sociedade.

O humor é usualmente analisado nos campos da Filosofia, da Psicologia, da Psicanálise e da Fisiologia. Outra área que apresenta pesquisas e trabalhos sobre esse tema sob diferentes perspectivas é a Linguística. Em comum, todas essas ciências evidenciam que através de piadas pode-se apreender uma posição sobre os valores e os problemas de uma sociedade e criar ou derrubar paradigmas, sempre acompanhando a tendência sociocultural.

Do ponto de vista psíquico, Freud (1905) situa o efeito humorístico como inteiramente dependente da linguagem compartilhada, já que a piada não é compreendida em todos os lugares e momentos por todos os ouvintes ou leitores. Para que haja entendimento, é necessário um referencial, que esteja presente numa dada cultura e apresente um aspecto transgressivo e questionador do sentido estabelecido. Embora não contasse com os recursos da Linguística, Freud (1905, apud Barcellos 2004:3) concebia o inconsciente em termos de linguagem, tendo sugerido as seguintes funções do humor:

- a) fazer do ouvinte/leitor um aliado contra a pessoa de quem se deseja expressar julgamento hostil: o prazer provocado pelo riso faz com que ela nutra simpatia, pela pessoa que o provocou;
- b) exteriorizar sentimentos que comumente estariam reprimidos; e
- c) obter prazer de forma socialmente aceita, através da exposição de outras pessoas ao ridículo.

No que tange às relações interpessoais, Fairclough (1995) evidencia a importância do humor no exercício do poder. Para Barcellos (2004), o humor constitui-se numa estratégia de persuasão na qual o falante/escritor instiga a dimensão emocional do ouvinte/leitor, com o propósito de ganhar a sua simpatia.

Possenti (1998:22) refere-se às piadas como “peças linguísticas” por considerá-las como fenômenos da linguagem dotados de técnica e forma. Assim, como Freud, o autor afirma que o humor é caracterizado pelo fato de permitir dizer algo proibido, contrário aos costumes arraigados, sem incitar no ouvinte/falante grandes julgamentos para quem o produz. O autor aparentemente acredita que, embora nem todas as piadas veiculem críticas, as que o fazem apenas reproduzem discursos que já circulavam de alguma maneira.

Ainda, segundo Possenti (1998:37), as piadas só ocorrem “em um solo fértil de problemas” e exibem o bom domínio da língua, cujo efeito final depende de análise e interpretação, sendo necessários

tanto o conhecimento linguístico, como o conhecimento de mundo para a plena compreensão do humor.

Admitindo-se que a linguagem do humor implica o uso de recursos verbais e não verbais, a abordagem dos textos humorísticos pode-se fazer sob diferentes perspectivas. Barcellos (2004), por exemplo, aplicou os princípios da linguística funcional de Halliday (1985) e do levantamento das dimensões avaliativas segundo Lemke (1998) para descrever por meio da análise léxico-gramatical e semântica do texto humorístico as relações entre os participantes e os contextos situacional e cultural subjacentes. Carmelino (2009), por sua vez, embasou sua pesquisa nos pressupostos teóricos da linguística textual e da retórica, tendo como objetivo a busca de elementos comuns no humor presente em diversos gêneros discursivos. Levando em consideração que a charge pode se apresentar tanto como imagem apenas quanto combinando imagem e texto, Mouco (2007) privilegia a abordagem semiótica, que seria, na visão da autora, a mais adequada para dar conta dos diversos níveis de leitura do texto humorístico. Davel (2013) utiliza-se do modelo de Raskin (1985) sobre os mecanismos semânticos do humor verbal para embasar suas análises de propagandas de *outdoor*. Segundo Raskin (1985, apud Davel 2013), para que o humor aconteça, dois *scripts* opostos se sobrepõem, sendo que a ambiguidade intencionalmente incluída pelo falante proporciona ao ouvinte duas interpretações perceptíveis, sem comprometimento com a verdade.

A importância das charges também como recurso pedagógico foi sugerida por Mouco (2007), que atribui à característica eclética e interdisciplinar da charge o poder de ser utilizada como uma ferramenta de conscientização, pois ao mesmo tempo em que diverte, informa, denuncia e critica. Partindo da definição da charge como a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, que constitui-se uma crítica humorística de um fato ou acontecimento específico relatado sob a perspectiva do desenhista (Mouco 2007:5), a autora ressalta que a compreensão da charge requer um leitor bem informado, que esteja a par dos acontecimentos políticos, sociais e econômicos veiculados nos diferentes meios de comunicação.

Ainda que de difícil descrição, sabe-se que o humor pode ser produzido por diversos mecanismos linguísticos. Gil (1995) destaca alguns entre os mais utilizados: a onomatopeia, a rima, a semelhança fonética e a repetição no nível fonético-fonológico; a comparação, a oposição, a intensificação, a inversão sintática e a flexão verbal no nível morfossintático; a mudança de sentido, a inversão de significado, o sentido impreciso, a significação imprópria de certas palavras em dado contexto, a ambiguidade, a pressuposição, a homonímia e a polissemia no nível semântico. Na visão da autora, o humor se dá quando se transgridem as normas linguísticas e sociais. Portanto, o texto humorístico pode ser estudado tanto pelos aspectos linguísticos implicados na produção do humor quanto pelas suas relações com o pensamento e com os conteúdos sociais, culturais e psicológicos (Gil, 1995: 111–118). Possenti (1998), por sua vez, além de citar os mesmos mecanismos linguísticos destacados acima, acrescenta exemplos nos

quais demonstra o papel da segmentação diversificada de palavras, abarcando simultaneamente os níveis fonológico e morfológico, do uso de variantes linguísticas, da utilização de elementos dêiticos, e da metonímia na produção do humor.

Partindo-se do pressuposto de que o texto humorístico desempenha diversas funções sociais e que a alguns textos subjazem críticas que expressam certo descontentamento de forma mais ou menos velada, o presente estudo tem como principal objetivo averiguar o alvo dessas críticas nas piadas e charges do âmbito da aviação por meio da identificação dos recursos linguísticos utilizados na produção do humor e das implicações semânticas e contextuais que provocam o riso, com os seguintes objetivos específicos:

1. Classificar os textos de acordo com o tema abordado;
2. Identificar o nível (fonético-fonológico, morfossintático ou semântico) em que se dá o humor;
3. Comparar o alvo predominante das críticas em amostras de textos humorísticos obtidas em três idiomas (português, espanhol e inglês) entre si; e
4. Buscar equivalências entre os textos humorísticos e jornalísticos referentes ao mesmo tema.

2 Metodologia

Iniciou-se o presente estudo com uma coletânea de textos humorísticos na forma de piadas e de charges, obtidas de fontes nos idiomas espanhol, inglês e português. As fontes incluem livros didáticos e *sites* da aviação. Entre os livros didáticos consultados para compor o *corpus* deste estudo, incluem-se os autores: Freeman (2013) e Kennedy, 2008.

Também buscou-se na Internet as palavras-chave *piadas da aviação*, *chistes de aviación* e *aviation humor*, tendo sido consultados diversos *sites*, com datas de acesso entre julho e novembro de 2013.

Procedeu-se a separação dos textos por tema e, em seguida, procedeu-se a análise qualitativa dos mesmos, buscando responder às seguintes questões:

1. O que está sendo criticado?
2. Quais mecanismos linguísticos foram utilizados na produção do humor?
3. Quais implicações semânticas e contextuais provocam o riso?
4. Em que nível (fonético-fonológico, morfossintático ou semântico) se dá o humor?
5. Há textos jornalísticos equivalentes?
6. Como esse tema é abordado nas piadas nos idiomas espanhol, inglês e português?

Ainda que a categorização dos temas na prática admita certo imbricamento, para fins deste estudo, adotou-se como tema somente o que se considerou o principal enfoque do texto humorístico. Optou-se por agrupar na categoria “outros” os textos em que não foi possível enquadrar dentro dos temas elencados.

3 Resultados e discussão

No presente estudo, constatou-se a ocorrência dos seguintes temas no pequeno *corpus* de textos humorísticos analisados:

| IDIOMA | TEMAS | ESTATÍSTICA |
|--------------------|---|-------------|
| PORTUGUÊS | ATITUDE DA TRIPULAÇÃO | 4 |
| | CAOS AÉREO | 7 |
| | CHECK-IN | 2 |
| | COMPORTAMENTO DOS PASSAGEIROS | 12 |
| | COMUNICAÇÃO CONTROLADOR-PILOTO | 3 |
| | COMUNICAÇÃO PILOTO-MECÂNICO DE MANUTENÇÃO | 1 |
| | PROFISSÃO PILOTO | 4 |
| | SEGURANÇA AEROPORTUÁRIA | 3 |
| | SEGURANÇA DO VOO | 12 |
| | SERVIÇO DE BORDO | 1 |
| | TERRORISMO | 1 |
| | OUTROS | 14 |
| | TOTAL IDIOMA PORTUGUÊS | 64 |
| ESPAÑHOL | ATITUDE DA TRIPULAÇÃO | 8 |
| | CAOS AÉREO | 1 |
| | COMPORTAMENTO DOS PASSAGEIROS | 3 |
| | COMUNICAÇÃO CONTROLADOR-PILOTO | 3 |
| | SEGURANÇA AEROPORTUÁRIA | 1 |
| | SEGURANÇA DO VOO | 19 |
| | SERVIÇO DE BORDO | 1 |
| | TERRORISMO | 1 |
| | OUTROS | 7 |
| | TOTAL IDIOMA ESPAÑHOL | 44 |
| INGLÊS | ATITUDE DA TRIPULAÇÃO | 8 |
| | ATITUDE DO CONTROLADOR | 1 |
| | CAOS AÉREO | 1 |
| | CHECK-IN | 2 |
| | COMPORTAMENTO DOS PASSAGEIROS | 4 |
| | COMUNICAÇÃO CONTROLADOR-PILOTO | 23 |
| | COMUNICAÇÃO PILOTO-MECÂNICO DE MANUTENÇÃO | 1 |
| | PROFISSÃO PILOTO | 6 |
| | SEGURANÇA AEROPORTUÁRIA | 10 |
| | SEGURANÇA DO VOO | 6 |
| | OUTROS | 10 |
| | TOTAL IDIOMA INGLÊS | 72 |
| TOTAL GERAL | | 180 |

Quadro 1 – Ocorrência de temas nos textos humorísticos, separados por idioma.

A diferença de número de textos encontrados nos diferentes idiomas reflete a maior ou menor disponibilidade desses textos humorísticos na mídia.

Nota-se, entre os temas referidos no Quadro 1, que os mais frequentes são os referentes à

comunicação controlador-piloto e à segurança aeroportuária, bem como ao comportamento dos passageiros. A maior frequência do tema comunicação controlador-piloto pode ser devida ao fato de que uma das fontes de consulta foi um livro de inglês para aviação cujo público-alvo almejado pelo autor é de controladores de tráfego aéreo e pilotos. Os temas segurança do voo e segurança aeroportuária, por sua vez, embora frequentes, abarcam pouca variação de tipo de textos, a maioria relacionados respectivamente à iminência de acidente e à exposição dos passageiros ao escâner como medida de segurança nos aeroportos.

No que tange ao comportamento dos passageiros propriamente dito, encontrou-se uma diversificação de abordagem bastante ampla, perfazendo um percentual de cerca de 11% do total dos textos humorísticos. Se considerado cada idioma isoladamente, tem-se aproximadamente 19% (12 em 64) dos textos em português, 7 % (3 em 44) dos textos em espanhol e 6% (4 em 72) dos textos em inglês.

Em consulta rápida a diversos *sites* de jornais na Internet, constatam-se entre as queixas mais frequentes dos usuários do transporte aéreo, as que versam sobre os cancelamentos de voo, deficiências na prestação dos serviços, como a falta de informação ao usuário quando há atraso, a demora na devolução das bagagens, cobranças aparentemente indevidas, os altos custos das passagens, o desconforto na classe econômica de aviões comerciais, preços e serviços de estacionamento nos aeroportos, entre outras. Em função dessas queixas, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), entidade brasileira reguladora e fiscalizadora da aviação civil, disponibiliza na Internet o “Espaço do Passageiro” para que o usuário expresse sua opinião sobre a qualidade dos serviços prestados pelas companhias aéreas nacionais e estrangeiras e pelos aeroportos que operam voos regulares no Brasil. Após o recebimento das reclamações e denúncias dos passageiros, a Agência publica indicadores de desempenho das empresas aéreas e dos aeroportos, a fim de que o consumidor possa consultar e fazer suas escolhas. No entanto, não há até o momento indicadores de comportamento dos passageiros, e caso haja reclamações a esse respeito, como quando se está insatisfeito com a experiência de viajar na companhia de pessoas inconvenientes, que opção resta ao usuário e à tripulação senão a de tolerar conviver com as diferenças? É certo que a tripulação receba treinamento para lidar com os casos mais radicais que interferem na segurança do voo e no bem estar dos passageiros, mas há mais, muito mais questões referentes ao comportamento dos usuários dos transportes aéreos, que não vêm recebendo a devida atenção. Parece que algumas dessas questões são abordadas apenas nos textos humorísticos, possivelmente por envolver temas que poderiam gerar polêmicas se tratados com a seriedade usual das demais reclamações.

Para ilustrar um texto relacionado ao comportamento dos passageiros, veja-se o exemplo (1):

(1)

Incomodado por ter de se sentar ao lado de um afrodescendente numa viagem de avião, a dondoca chama

a comissária e, irritada, se queixa:
— Mocinha, por favor, me arranje um outro assento!
— Sinto muito, senhora, o voo está lotado!
— Trate de arranjar outro assento, porque neste eu não viajo!
— Mas qual o problema, minha senhora? — pergunta a aeromoça, toda educada.
— Eu não vou passar 16 horas ao lado deste negro!
— Vou ver o que posso fazer!
Alguns minutos depois, ela volta.
— Falei com o comandante e ele liberou um lugar na primeira classe!
— Graças a Deus! — exclama a mulher, fazendo menção de se levantar.
E virando-se para o homem negro, a aeromoça diz:
— O senhor pode me acompanhar, por favor!

(Fonte: www.buenas.com.br)

O texto (1) tem um forte componente racista, pelo que pode ser classificado como humor negro³ (no sentido técnico, claro) pelos que o incluem no rol dos textos humorísticos. Embora o tema sobre o racismo já tenha sido exaustivamente abordado na mídia, não foi encontrado texto jornalístico que relatasse a ocorrência de tal fato a bordo de uma aeronave. O que se encontrou foi uma versão em português de um texto com conteúdo equivalente, além de uma versão em inglês, supostamente a original, ambas com adaptações que incluem nomes de empresas aéreas (por esse motivo não são mostradas aqui), pretendendo talvez dar uma conotação mais real. Curiosamente, como exemplo de adaptações culturais relacionadas à realidade local, o texto em português faz referência a uma das principais empresas aéreas brasileiras e a versão em inglês faz menção a uma das principais empresas aéreas britânicas. Interessante também é que, ao comparar a versão original em inglês e a traduzida para o português, houve uma troca do nome do cargo da pessoa a quem a aeromoça se reportou. Enquanto na versão em inglês consta *cabin services director*, na versão em português a aeromoça dirige-se ao comandante para tentar solucionar a situação delicada que se criou pela atitude da passageira. Pode-se considerar essa troca um erro de tradução, indicativo do desconhecimento da hierarquia funcional entre comissários de bordo. No entanto, esse erro técnico é irrelevante aqui, pois não afeta o humor e talvez até o reforce pela inconveniência da consulta ao comandante sobre questões dessa natureza. Outra variação somente encontrada na versão em inglês é o desfecho na forma de lição moral, transcrito a seguir:

*...the black guy walks up to the front of the plane and says: people will forget what you said, people will forget what you did, but people will never forget how you made them feel.*⁴

(Fonte: www.truthorfiction.com)

³ Para fins deste trabalho, define-se humor negro como um tipo de texto humorístico referente a situações consideradas por muitos de mau gosto, usualmente de natureza mórbida ou politicamente incorretas.

⁴ Tradução das autoras: ...o homem negro vai para frente da cabine e diz: pode-se esquecer o que foi dito ou feito, mas a gente nunca se esquece de como as pessoas nos fazem sentir.

Embora Possenti (1998:19) afirme que as piadas que veiculam críticas apenas reproduzem discursos que já circulam de alguma forma, o que coincide com a noção de charge adotada por Mouco (2007:5), apresentada na introdução, os resultados do presente estudo sugerem ser possível que esses recursos abordem um tema em primeira mão, presente talvez no inconsciente coletivo do leitor/ouvinte, porém explicitado pela primeira vez com uma roupagem humorística. Quando não o tema em si, pelo menos algumas nuances de um tema já conhecido, porém ainda não explorado pela mídia, ou o mesmo tema visto por uma perspectiva diferente, poderá ser publicado pela primeira vez como texto humorístico, qualquer que seja a forma empregada. Para tanto, existem *sites* específicos criados para divulgar esses textos humorísticos (piadas, charges, cartoons), como os que serviram de base de dados para o presente estudo.

Em outras palavras, por meio de textos humorísticos, também é possível inovar e despertar no leitor/ouvinte a consciência para questões ainda não tratadas por outros meios. O próprio Possenti (1998:117) admite que humoristas consagrados como Millôr Fernandes, Jô Soares e Luís Fernando Veríssimo podem produzir material que não está necessariamente relacionado às notícias de jornal e apenas eventualmente guardam relação com os fatos mais destacados na imprensa.

Por exemplo, as piadas e charges sobre o comportamento dos passageiros. O que se lê usualmente nos textos jornalísticos são relatos de casos, nos quais não se vê propriamente uma crítica ao comportamento muitas vezes indevido dos passageiros, quase sempre tratados como vítimas de um sistema falho, merecedores de gordas indenizações por danos morais. Em outros textos, faz-se alusão a regras de etiqueta que devem ser seguidas pelos viajantes de um modo geral. O próprio Guia do Passageiro divulgado no Portal da ANAC apresenta uma lista variada dos direitos dos passageiros, pouco tocando na imprescindível questão do cumprimento de seus deveres para garantir uma boa viagem. Mas as piadas e charges, sim, abordam com frequência o tema e veiculam, senão em primeira mão, ao menos distante temporalmente de outros textos da mídia impressa, o que faz crer a quem lê/ouve o texto humorístico que se trata de uma crítica inédita a respeito do comportamento indesejável dos passageiros, evidenciando o ridículo ou reprovando atitudes tais como o incômodo que provocam nos demais a bordo, o assédio às comissárias de bordo, a agressividade cometida contra membros da tripulação, o deboche e a resistência contra as medidas de segurança, as infundáveis reclamações dos serviços de bordo, o desrespeito aos agentes das empresas aéreas, que certamente atingem em cheio o estado de espírito dos profissionais da aviação, e que, em última instância, podem interferir, por que não, na segurança do voo.

Se por um lado os textos jornalísticos não costumam enfocar os deveres dos passageiros relacionados à segurança do voo, por outro lado, o comportamento dos passageiros já vem sendo objeto de alguns estudos mais comprometidos com a conscientização do que com a crítica. Por exemplo, dados divulgados no Portal Segurança de Voo de um estudo realizado em 1998 pelo *Aviation Safety Reporting*

System, órgão de pesquisa vinculado à Nasa, revelam que em 43% dos 152 casos relacionados ao mau comportamento dos passageiros em aeronaves comerciais, as tripulações sofreram algum nível de distração das suas tarefas usuais; e que mais da metade desses incidentes resultaram em desvios para um aeroporto alternativo para desembarcar o passageiro indisciplinado.

Nos textos jornalísticos, criticam-se os empresários, o piloto e sua tripulação, os serviços aeroportuários, bem como os agentes reguladores. As piadas e charges, claro, endossam esses temas, mas vão além. De diversas maneiras, o texto humorístico coloca em evidência a responsabilidade também do usuário pela segurança da aviação. Numa sociedade como a nossa em que a população, em sua maioria, não recebe educação formal sobre como deve se comportar nos transportes coletivos, não surpreende que os usuários do transporte aéreo não saibam se comportar devidamente. Ainda mais considerando o fato de que cada vez mais, garantida a concorrência e a consequente diminuição no preço das passagens aéreas, segmentos dessa sociedade que antes não podiam viajar de avião passaram a fazê-lo. No entanto, a julgar pela recorrência do tema nos idiomas inglês e espanhol, é razoável supor que o problema do mau comportamento dos usuários da aviação seja generalizado nas diversas culturas, independente da classe social do passageiro ou do país considerado.

Parece-nos de suma importância duas questões aqui levantadas: 1) a de que os usuários da aviação, e por extensão dos transportes coletivos em geral necessitam de uma educação formal sobre o comportamento adequado no usufruto desses serviços e melhor orientação sobre como reivindicar seus direitos de forma eficaz; 2) a questão de que o usuário é corresponsável pela segurança do voo e pela qualidade dos serviços prestados em terra (nos aeroportos e arredores) ou a bordo da aeronave. Assim, não há que se falar na posição de vítima apenas. Ao contrário, o passageiro torna-se vilão sempre que não coopera com os profissionais da aviação no que lhes é devido, como quando limita-se a tentar satisfazer os desejos individualistas em detrimento do bem comum, ou sempre que não apelam ou não dão ciência às autoridades da aviação civil, pelos meios disponíveis ao seu alcance, quando têm que reclamar por seus direitos, muitas vezes optando por fazê-lo por outros meios inapropriados, como quando manifestam agressividade.

Se por um lado a principal razão de ser da aviação são os usuários (*precious cargo*), por outro lado, constituem-se eles mesmos um dos principais fatores de risco para a segurança do voo (*dangerous goods*), seja pela incompreensão do seu papel ativo enquanto beneficiário desses serviços, seja pela falta de consciência das responsabilidades que lhe cabem em cooperação uns com os outros e com os agentes da indústria aeronáutica. A charge (2)⁵, que seria uma placa de sinalização no aeroporto sobre o que não pode embarcar por medida de segurança, ilustra com exatidão o que se afirma neste parágrafo.

⁵ Na placa da figura (2), proibem-se líquidos, objetos cortantes, calçados, roupas e pessoas. Acima da placa lê-se:

(2)



(Fonte: Freeman, 2013)

A visão do passageiro como carga “preciosa” pode ser ilustrada também no texto humorístico (3):

(3)

Están dos señores en un aeroporto y uno le dice al otro:

–Señor, ¿este avión es de carga o de pasajeros?

–De carga, le responde.

–¿Y qué carga?

–Pasajeros.

(Fonte: www.bepop.com.ar/chistes/Aviones.html)

Admite-se no presente estudo que o humor envolvendo o comportamento de passageiros algumas vezes possa refletir um assunto veiculado por outros meios. No entanto, vê-se que nesses casos o tema enfocado distancia-se um pouco do comportamento do passageiro em si. Por exemplo, os que tratam dos serviços de bordo. Tais piadas, embora tenham sido divulgadas isoladamente, ecoam o assunto referente, por exemplo, às refeições servidas a bordo, nos textos jornalísticos contemporâneos, como ilustrado nos itens (4) e (5):

(4)

A aeromoça vira-se para o passageiro e toda educada oferece:

– O senhor aceita o jantar?

– Quais as opções?

– Sim ou Não!

(Fonte: www.voovirtual.com)

O mecanismo linguístico que produz o humor neste caso é a oposição sim e não, que embora aparente tratar-se de duas alternativas para que o passageiro efetue sua escolha, na verdade implica a inexistência de opções das refeições servidas a bordo. Sabe-se que houve uma época em que eram servidas a bordo refeições substanciosas. Na medida em que as viagens aéreas tornaram-se mais acessíveis às classes menos favorecidas, houve um aumento considerável do número de passageiros e a necessidade de simplificar os serviços de bordo. Conforme se lê no artigo “TAM enxuga serviço de bordo e retira comida de voo curto” publicado no jornal Folha de São Paulo, de 11 de outubro de 2013, de autoria de Ricardo Gallo, há uma tendência na indústria da aviação de enxugar os serviços de bordo em razão dos altos custos e por ser desejável agilização do embarque de comida nos aviões.

Em consequência da simplificação das refeições servidas a bordo, reclamações dos passageiros sobre a qualidade e/ou quantidade dos alimentos são retratadas como na charge (5)⁶. A reação exagerada do Comandante provavelmente refere-se ao incômodo adicional que essas reclamações representam.

(5)



(Fonte: Freeman, 2013)

Entre os principais recursos linguísticos utilizados no *corpus* deste estudo, constatou-se a predominância da onomatopeia no nível fonético-fonológico, da oposição no nível morfosintático, da ambiguidade, da pressuposição, da metáfora e da ironia no nível semântico. Por terem sido ainda pouco explorados os casos de metáfora⁷ nos textos humorísticos, e reiterando a afirmação de Andrade (2001) de que “as piadas representam um material valioso para a compreensão de certos mecanismos linguísticos”, serão comentados alguns exemplos.

⁶ Dentro do balão da figura (5) lê-se: Eu te avisei pra não reclamar dos amendoins estragados. (Tradução das autoras)

⁷ Entende-se por metáfora o emprego de uma palavra ou imagem com sentido que não lhe é próprio, resultante de uma relação de semelhança por meio de uma comparação implícita. (Adaptado de Cereja e Magalhães, 1999)

(6)

Estaban tres locos en un avión con tremendo alboroto, y de repente el piloto le dice al copiloto:

–Vaya a ver que les pasa a esos tipos.

Y el copiloto se dirige a los locos y vuelve a la cabina de pilotaje. El piloto le pregunta:

–¿Qué hiciste para que se quedaran quietos?

–Nos pusimos a jugar a la escuelita y les mandé tareas.

Cinco minutos después, se vuelven a alborotar y el piloto le dice al copiloto:

–Vaya a ver qué les pasa a esos tipos esta vez.

El copiloto se va y regresa y el piloto le pregunta:

–¿Qué hiciste?

–Revisé sus tareas y como las hicieron bien, les abrí la puerta y se fueron al recreo.⁸

(Fonte: www.chistes.com)

No texto (6), compara-se o avião a uma escola na qual três passageiros referidos como loucos são liberados pelo copiloto para o recreio somente após terminarem de fazer suas tarefas. Ao abrir a porta do avião, no entanto, os três passageiros que causaram alvoroço serão desembarcados, não mais podendo retornar. Pode-se inferir pela medida adotada pelo copiloto para solucionar o problema dos passageiros mal comportados que ele era igualmente louco. Mas esse detalhe não é relevante, já que não se trata de caracterizar a viagem de avião como um ato de loucura (um bom tema para humoristas descontentes com a aviação), mas sim enfocar mais uma vez o comportamento dos passageiros a bordo.

A versão em português da piada do item (6), por sua vez, adaptada à cultura brasileira, associa a loucura ao ato de jogar bola dentro do avião, fazendo alusão provavelmente ao futebol, conforme se lê no item (7):

(7)

Certo dia, o prefeito da cidade decidiu tirar todos os loucos daquela cidade e levar de avião para um hospício na cidade perto dali.

No meio da viagem os loucos começaram a jogar bola dentro do avião, o piloto não estava mais aguentando e disse:

– Copiloto, vai lá atrás e dá um jeito naqueles caras, pelo amor de Deus!!!

Passou um minuto e ficaram em silêncio total.

Após o copiloto retornar à cabine, o piloto pergunta:

– Nossa, o quê você fez?

O copiloto disse:

⁸ Na piada (6), lê-se:

Havia três loucos em um avião fazendo um tremendo alvoroço e, de repente, o piloto diz ao copiloto:

- Vá ver o que está acontecendo com os caras.

E o copiloto vai até eles, depois volta à cabine de comando. O piloto lhe pergunta:

- O que você fez para que ficassem quietos?

- Começamos a brincar de escolinha e mandei que fizessem algumas tarefas.

Cinco minutos depois, voltam a tumultuar e o piloto diz ao copiloto:

- Vá ver o que está acontecendo dessa vez

O copiloto vai, depois volta e o piloto lhe pergunta:

- O que você fez?

- Revisei as tarefas deles e como fizeram tudo certinho, abri a porta e eles foram para o recreio.

(Tradução das autoras)

– Nada demais, apenas disse pra eles jogarem bola na rua.
(Fonte: www.zebisteca.com.br)

Outros exemplos de metáfora não associadas ao comportamento dos passageiros são mostrados a seguir. Na charge (8), a esteira de bagagem é comparada a uma mesa de cassino, associando a expectativa do passageiro no resgate da bagagem à imprevisibilidade do jogo da sorte.

(8)



(Fonte: Freeman , 2013)

Na charge (9), a mulher é comparada a um avião. O riso é provocado pelo jogo de palavras que o rapaz usa para fazer referência à mulher. Em um primeiro momento, o leitor é levado a crer que o homem faz um elogio à mulher ao associar a expressão “está um avião” à beleza da mulher. Sabe-se que “avião” na linguagem popular, tem o sentido figurado de mulher bonita, desejada, ainda que seja mais usual dizer-se que a mulher bonita *é* um avião e não *está* um avião. Após ler o segundo *frame*, no entanto, o leitor percebe que a semelhança com o avião é referente ao atraso. Como são muito comuns os atrasos dos voos, o leitor facilmente aciona o conhecimento de mundo. Pesquisas sobre as queixas dos brasileiros indicam que as reclamações dos passageiros referentes aos atrasos dos voos estão entre as mais frequentes. Notícias jornalísticas sobre o atraso dos voos são bastante recorrentes. Veja-se, por exemplo, a matéria veiculada no jornal O Povo, de 3 de junho de 2013, segundo a qual registrou-se um atraso de 64% de atrasos nos voos no Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza, devido a uma pane num avião da Força Aérea Brasileira que resultou no fechamento do aeroporto por várias horas.

(9)



(Fonte: mundoblah.com.br)

A charge (10) ilustra uma metáfora visual, na qual a imagem dentro do balão remete à conhecida expressão “olha o aviãozinho”, usada como recurso lúdico para dar de comer às crianças, principalmente às que opõem resistência na hora de se alimentar. O motivo do riso é o susto que a criança leva ao perceber que um “avião de verdade” se aproxima da janela. A charge aborda o tema da segurança dos cidadãos residentes em zonas urbanas com relação ao risco de colisão e/ou queda dos aviões, dado o aumento do trânsito aéreo. Notícias de colisão de aviões com prédios nas proximidades dos aeroportos podem ser encontradas nos jornais como, por exemplo, a matéria intitulada “Avião colide com prédio de hospital e mata 4 nos EUA”, publicada em O Estadão, de 8 de julho de 2011. Pode-se dizer que se trata de mais um exemplo de humor negro, posto que em geral essas quedas/colisões resultam em acidentes fatais. Também no Portal de notícia Coroatá, lê-se a respeito de um acidente fatal ocorrido em 2012, em que um avião colide contra um prédio nas proximidades de um aeroporto na Indonésia durante um espetáculo acrobático.

(10)



(Fonte: naoriasepuder.wordpress.com)

4 Considerações finais

Com muita graça e originalidade, os textos humorísticos podem servir ao propósito sério de conscientização sobre o pensado e não dito, provavelmente presente no inconsciente coletivo, o que torna possível provocar o riso no leitor/ouvinte.

A motivação da graça nos textos humorísticos que compõem o *corpus* deste estudo é feita pelos mesmos recursos verbais e não verbais já descritos por diversos autores, acrescentando-se aqui a ocorrência de metáforas. Mas a graça em si não foi o principal objeto de estudo deste trabalho. A questão principal que se coloca neste artigo é referente às possíveis críticas abrangendo temas da aviação, veiculadas por meio de piadas e charges, com ênfase na originalidade na abordagem e representação de determinadas matérias de modo desvinculado de outros textos da mídia e nas adaptações feitas na transposição para outro idioma, respeitada a cultura local.

No presente estudo, encontrou-se um percentual significativo de matérias sobre temas que versam, senão em primeira mão, seguramente sob um novo ponto de vista, a respeito do comportamento dos passageiros, sem paralelo com textos jornalísticos, ou mesmo sem compromisso com a realidade.

Referências

- ANDRADE, R.R. Notas sobre livros. *DELTA* vol.17 (2), 2001. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502001000200010. Acesso em: 3jul 2013.
- BARCELLOS, A. L. M. O humor como recurso linguístico. *Intercambio*, v. XIII, 2004: p1-9.
- CARMELINO, A.C. A construção do sentido do texto humorístico: aspectos linguísticos. Projeto de pesquisa. Vitória, 2009.
- CASAL, I.G. Sobre la anatomía de lo cómico: recursos lingüísticos y extralingüísticos del humor verbal. ASELE. Actas XI, 2000: 439-449. Disponível em:
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/11/11_0439.pdf. Acesso em 27 ago 2013.
- CEREJA, W.R.; MAGALLHÃES, T.C. *Gramática reflexiva: texto, semântica e interação*. São Paulo: Atual, 1999.
- DAVEL, A.P.C. O humor na propaganda de outdoor. Disponível em:
http://www.filologia.org.br/xicnlf/9/o_humor_na_propaganda_de_outdoor.pdf. Acesso em: 17 out 2013.
- FAIRCLOUGH, N.L. *Critical discourse analysis: papers in the critical study of language*. London: Longman, 1995.
- FREEMAN, D. *Aviation English – basic*. Rio de Janeiro: Global Aviation English, 2013.

- FREUD, S. O chiste e sua relação com o inconsciente. In: *Obras completas de Sigmund Freud*, vol. VII. Rio de Janeiro: Delta, 1905.
- GIL, C.M.C. Humor: some linguistic mechanisms. *Alfa*, v. 39: 111-119, 1995.
- HALLIDAY, M.A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.
- HOLMES, J. Politeness, power and provocation: how humor functions in the workplace. *Discourse Studies*, vol. 2(2):159-185, 2000.
- KENNEDY, J. *Aviation English for ICAO compliance*. Teacher's book. Oxford: Macmillan, 2008.
- LEMKE, J. Resources for attitudinal meaning: evaluative orientations in text semantics. *Functions of Language*, vol. 5 (1): 33-56, 1998.
- MOUCO, M.A.T. Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1104-4.pdf>. Acesso em 30 set 2013.
- PORTAL SEGURANÇA DE VOO. Disponível em:
<http://www.segurancadevoo.com.br/show.php?not=139&titulo=15>. Acesso em: 16 set 2013.
- POSSENTI, S. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*. Campinas, SP Mercado de Letras, 1998.
- RASKIN, V. *Semantic mechanisms of humor*. Holland: R. P. Company, 1985.
- TRAVAGLIA, L. C. Uma introdução ao estudo do humor pela linguística. *DELTA.*, vol. 6 (1): 52-82, 1990.